

Este trabalho permitiu observar a cidade de Lisboa de uma perspetiva diferente e a confrontação com problemas que muitas vezes passam despercebidos, ou por não estarem presentes nos circuitos habituais que se faz ou simplesmente pelo hábito de sempre se conhecer as coisas de determinada maneira, sem questionar o porquê ou se podiam ser diferentes.

Isto é o que se passa com Monsanto e a sua relação com a cidade de Lisboa, esta frágil relação passa despercebida a milhares de pessoas que usam todos os dias, tantos as vias rápidas que circundam o Parque como os comboios que circulam pelas suas bordas, ou seja, poucas são as pessoas que se apercebem o quão desconectados estão estes dois mundos.

Contudo, não só o parque de Monsanto foi sofrendo, tanto com a expansão das infraestruturas, como da malha urbana. Também áreas contíguas a este foram-se convertendo em zonas pouco qualificadas, onde as preocupações urbanas foram desleixadas, ganhando conotações desfavoráveis - áreas dormitório - e também elas rodeadas de infraestruturas viárias, como é o caso de S. Domingos de Benfica.

Por isso, este projeto teve como principal objetivo, estabelecer-se no espaço entre Monsanto e S. Domingos de Benfica de maneira a que a operação realizada servisse de meio revitalizador dos dois em simultâneo.

Depois de observar Monsanto e perceber o que esta mancha verde representa na cidade, tal como, a consciencialização do seu estado atual, nomeadamente o facto de Monsanto estar repleto de programas que as pessoas já utilizam, mas de uma maneira diferente da que se faz no resto dos espaços públicos da cidade, conclui que Monsanto nunca terá a mesma relação que outros parques têm com quem habita na área metropolitana de Lisboa. Isto, devido à sua dimensão, à sua morfologia, mas principalmente pelo seu princípio fundador - de se tratar de um parque projetado para ser usufruído através do automóvel privado. Logo, o que se trona essencial é criar, clarificar, maneiras de as pessoas poderem chegar até Monsanto, mas não só de carro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É por isso essencial novos layers que se sobreponham às infraestruturas barreiras e sirvam de elementos de conexão, que libertam Monsanto dos seus limites e ao mesmo tempo criam pequenos prolongamentos do parque na sua envolvente, ajudando também, à libertação destas áreas dos seus limites e novamente a clarificação do que ali existe.

Caso específico de S. Domingos de Benfica, que tal como Monsanto tem um grande número de equipamentos espalhados pela sua área, mas que no entanto, passam completamente despercebidos no meio de uma malha densa de edifícios de habitação e da grande densidade de carros que ali existe, logo o essencial é clarificar, também aqui, ligações entre os programas existentes e os novos. Ou seja, criar uma ligação entre estes novos elementos e os programas aqui existentes, tirando partido de espaços públicos e de interiores de quarteirões, articulando e consolidando-os para a formalização de novos percursos, que vão buscar o conceito de rua enquanto espaço de várias vivências, de trocas culturais e de expressão social.

Acreditando que a aplicação desta estratégia, a longo prazo, sobre toda esta área de S. Domingos de Benfica, possibilitaria novos usos para espaços vazios, novos percursos entre programas e com Monsanto. Mas acima de tudo, que a transformação destes espaços com pequenas operações levaria à reunião nestes espaços e, consecutivamente, à difusão para os restantes, de uma multiplicidade de atividades urbanas como: o viver, o trabalhar, o aprender e brincar.

Em suma, o que este projeto pretende demonstrar é que uma arquitetura de ocupação dos “espaços entre”, de ocupação dos espaços que existem entre a casa e a cidade, entre o construído e o natural, possibilitará o terminus a longo prazo, de vazios expectantes e das barreiras de movimentação das pessoas.

A aplicação destes elementos mediadores de situações, ou seja, a construção de lugares intermédios que se tornam articuladores, fornecem bases para o indivíduo habitar a sua cidade, capacitando-a de lugares que permitem o encontro e a convivência entre todas as pessoas e de todos os polos.



Apropriação de espaços entre edifícios dotando-os de um caráter público. O que possibilitará a criação de um percurso alternativo de circulação pelo bairro. Que se materializa através da mudança de pavimento, principalmente quando em contato com as estradas.

Utilização dos Jardins do Palácio Beau - Séjour como passagem para chegar ao colégio Maristas de Lisboa, durante o seu horário de funcionamento, regenerando assim este espaço semi-plúblico.

Estação de Comboios Benfica

novo percurso ●●●●●●

M estações de Metro

1 Santa Casa da Misericórdia | 2 Espaço Desportivo | 3 Pupilos do Exército | 4 Bairro Grandela | 5 Palácio Beau-Séjour | 6 Colégio Maristas de Lisboa | 7 Escola Delfim Santos | 8 Escola Básica António Nobre | 9 Mercado | 10 Hospital da Cruz Vermelha | 11 Misericórdia | 12 Centro Paroquial | 13 Clube Recreativo | 14 Junta de Freguesia | 15 Jardim Zoológico | 16 Teatro Thália | 17 Escola Princesa Ana | 18 Hospital dos Lusíadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS
POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO A LONGO PRAZO

Apropriação e requalificação de espaços vazios em espaços públicos por onde se pode circular e desta forma chegar de forma rápida e facilmente aos vários programas como por exemplo o Hospital Lusíada ou a escola Delfim Santos

Requalificação destes espaços não tratados permitirá o aparecimento de novos espaços de lazer junto e entre habitações, e a clarificação de maneiras de chegar aos interfaces de transportes públicos

Utilizar o jardim zoológico como meio de passagem para chegar a outros programas como Teatro Thalia





Estação de Comboios Benfica

CONSIDERAÇÕES FINAIS
POSSIBILIDADE DE CONTINUAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO INTERIOR DOS QUARTEIRÕES



92 Esquema de possibilidades a longo prazo para esta área
A estratégia a longo prazo sobre toda esta área de S. Domingos de Benfica, possibilitara novos usos para espaços vazios, novos percursos entre programas e com Monsanto, mas acima de tudo permite a transformação destes espaços e consecutivamente a difusão para os restantes e potencia assim uma multiplicidade de atividades urbanas como são o viver, o trabalhar, o aprender e brincar.



troço comum —————
linha de metro
.....

01 Terreiro do Paço - Damaia | 02 Desterro - Algés | 03 Bairro Padre Cruz - Algés | 04 Alcântara (calçada da tapada) - Pontinha | 05 Sete Rios - Sete Rios | a Plataforma Multifuncional | b Ponte entre Programas

MONSANTO CONECTADO



Livros

Dicionário de Língua Portuguesa, Porto Editora, 2013

J.A. - Jornal Arquitetos, Lisboa , Ordem dos Arquitetos, nº 245 - “Ser Arquiteto”, Abril - Junho 2012

J.A. - Jornal Arquitetos, Lisboa , Ordem dos Arquitetos, nº 225 - “Infra-estrutura”, Outubro - Dezembro 2006

CORBUSIER, Le, Urbanismo,2ª ed., São Paulo, Martim Fontes, 2000

GREGOTTI, Vittorio, Território da Arquitectura,3ª ed., São Paulo, Editora Perspectiva, 2004

PORTAS, Nuno, A cidade como Arquitectura, Lisboa, Livros Horizonte, 2011

LYNCH, Kevin, “A imagem da cidade”, Lisboa, Edições70, 1960, ISBN 9724403793

DIAS, Manuel Graça, 30 exemplos (Arquitectura Portuguesa no virar do século XX); Relógio D´Água, 2004

Jacobs, Jane, Morte e Vida das grandes cidades, São Paulo, Martins Fontes, Abril de 2003, ISBN 8533612184

BANHAM, Reyner, Megastructure – urban futures of the recente past, London, Thames and Hudson, 1976

KUROKUWA,Kisho; Metabolism in Architecture; London; Studio Vista, 1977, ISBN 0289707331

AUGÉ, Marc, Não-lugares- introdução a uma Antropologia da sobremodernidade, Letra Livre, Edição Portuguesa, Outubro 2012

MONTANER, Josep Maria, As formas do séc. XX, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2000

COLQUHOUN, Alan, “ Frames to Frameworks” in Essays in Architectural Criticism, Modern Architecture and Historical Change, Cambridge, The MIT Press, 1981

VAN EYCK, Aldo, TEAM 10 - in search of a utopia of the present, Rotterdam, NAI Publishers, 2005

FRANÇA, José Augusto, Lisboa: Urbanismo e Arquitectura, Lisboa, 4ª ed., Livros Horizonte, 2000

TOSTÕES, Ana; “Lisboa e o Tejo e tudo...” Atlas de Urbanismo de Lisboa, 1ª ed., Lisboa, Argumentum Edições, 2006

Artigos

Relatório do estado do ordenamento e Território – REOT, 2009

Estatísticas dos Transportes 2011, elaborado por Instituto Nacional de Estatísticas, 2011

“Portugal (des)continuidades demográficas – Análise a partir dos resultados preliminares dos censos 2011, elaborado por Instituto de Geografia e ordenamento do território, Universidade de Lisboa, 2011

Freguesia de São domingos de Benfica in Análise das novas freguesias, elaborado por Câmara Municipal de Lisboa

FRASSINELLI, Piero; Décima cidade: a cidade da ordem - Doze cidades ideais in J.A. – Jornal Arquitectos, Ordem dos Arquitectos, Dezembro 1976

BATISTA, Luís Santiago, “ Seminário Megastructure: Passados urbanos do futuro recente “ in arqa - Arquitectura e arte, FUTURMAGAZINE, nº84/85 - “Geração Z# 2”; Setembro - Outubro 2010

SCHUMACHER, E. F., Lo Pequeño es Hermoso - Por una sociedad y una técnica a la medida del hombre, Madrid, Hermann Blume, 1978, cit in Cabral, Cláudia Piantá Costa, “ De volta ao futuro: revendo as megaestruturas (1) in revista Arquitectos, Vitruvius, nº 82 .07, Março 2007

BIBLIOGRAFIA

RAMALHETE, Filipa; LOPES, João Caria; “Arquitetosubúrbio editorial “, in Revista estudoprévio, Lisboa, CEACTIONAL, Nº1 - “arquitetosubúrbio”

FERREIRA, Bruno; “Optimist Suburbia”, in Revista estudoprévio, Lisboa, CEACTIONAL, Nº1 - “arquitetosubúrbio”

Vaz, Lilian Fessler, “ Jane Jacobs: olhando as cidades, percebendo as trevas” in re-senhasonline, Vitruvius, nº 41.01, Maio 2005

PACHECO, Mónica, “ Suburbanismo”, in Revista estudoprévio, Lisboa, CEACTIONAL, Nº1 - “arquitetosubúrbio”

STAUFFER, Marie Theres; Utopian reflections, refelcted utopias – urban designs by Archizoom and Superstudio in AA files 47 - The jornal of Architectural Association School of Architecture; London; Architectural Association; 2002

BANHAM, Reyner, A home is not a House in Art in America, volume 2, New York, Bibliobazar, 1965

LIN, Zhongjie; urban structure for the expanding metropolis: Kenzo Tange’s 1960 Plan for Tokio in Journal of Architectural and Planning research 24; Chicago; Locke Science Publishing Company; nº2; 2007

RESTIVO, Joana; Utopia- Abertura de outras possibilidades na arquitectura in E-topia – Revista Electronica de Estudos sobre a Utopia; nº5; 2006

FEATHERSTONE, Mike; Moderno e Pós-moderno – Definições e interpretações soci-ológicas in revista Sociologia-Problemas e Práticas; nº8, 1990

DIAS, Manuel Graça Dias; Da inclusão da cidade Autónoma in jornal Expresso; julho 2004

Trabalhos Académicos

LOUSA, António, “Object_city: o objecto-cidade como operador urbano”, Tese de Doutoramento, Coimbra, Departamento de Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tec-nologias da Universidade de Coimbra,2009

SANTANA, Tiago André Clemente; “A prática não-solicitada do arquiteto”, Coimbra, Departamento de Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, 2010

ROSADO, Fábio Alexandre Rua M. P.; “ Megaestrutura / Infraestrutura Edifício mul-tifuncional; Lisboa; Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, 2010

Internet

http://archive.iabr.nl/2007/PowerNotes_05/top/126

http://www.usjt.br/arq.urb/numero_01/artigo_07_180908.pdf

<http://www.esmadrid.com/en/madridrio>

<http://www.em2n.ch/projects/viaductarches>

<http://www.fastcoexist.com/3017659/these-photos-of-tiny-futuristic-japanese-apart-ments-show-how-micro-micro-apartments-can-be#1>

<http://departmentofunusualcertainties.wordpress.com/2010/02/05/continuous-table-manifesto/>

<http://www.cnu.org/charter>

<http://www.perkinswill.com/work/central-artery-corridor-master-plan.html>

<http://www.megastructure-reloaded.org/en/yona-friedman/>

<http://architizer.com/blog/archizoom-retrospective/>

<http://www.medienkunstnetz.de/works/no-stop-city/>

<http://www.domusweb.it/en/from-the-archive/2012/02/11/superstudio-projects-and-thoughts.html>